

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

LUIZA REIS E SILVA

PROJETO DE LEITURA:
DESENVOLVENDO A LEITURA NA ESCOLA

RIO DAS OSTRAS, RJ

2018

LUIZA REIS E SILVA

PROJETO DE LEITURA:
DESENVOLVENDO A LEITURA NA ESCOLA

Monografia e estudo de caso para a conclusão do curso de Bacharelado em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Produção Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cazes Costa

RIO DAS OSTRAS, RJ

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

LUIZA REIS E SILVA

Monografia e estudo de caso para a conclusão do curso de Bacharelado em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Produção Cultural.

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Cazes Costa – Orientador
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Áureo Guilherme Mendonça
Universidade Federal Fluminense

Prof.^a Rôssi Alves
Universidade Federal Fluminense

À minha mãe, Glauce Reis, que me apoiou e incentivou até o fim.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças:

Ao professor Dr. Rodrigo Cazes Costa, por toda a sua orientação e paciência para a realização desse trabalho.

Ao professor Dr. Áureo Guilherme Mendonça e a professora Dra. Rôssi Alves que com suas aulas fizeram com que a minha busca pelo conhecimento torna-se mais atrativa.

Aos Professores do Curso de Produção Cultural, que durante minha trajetória, passaram conhecimentos que levarei para o resto da minha vida profissional.

À minha avó, Judith Pereira Reis (in memoriam), por todo apoio e por sempre ter acreditado em mim.

À minha mãe, Glauce Reis, que sempre esteve ao meu lado durante a busca incessável por referências bibliográficas.

À Marcely, que me deu apoio e coragem para continuar a escrever.

As minhas amigas Natália e Nicole, por sempre estarem ao meu lado.

E, por fim, aos livros, cuja paixão me fizeram o que sou hoje e me deram a ideia principal deste trabalho.

Cada livro, cada volume que você vê, tem alma. A alma de quem o escreveu, e a alma dos que o leram, que viveram e sonharam com ele. Cada vez que um livro troca de mãos, cada vez que alguém passa os olhos pelas suas páginas, seu espírito cresce e a pessoa se fortalece.

A Sombra do Vento de Carlos Ruiz Zafón

RESUMO

O trabalho objeto deste estudo de caso teve como objetivo fazer com que os alunos do 6º ao 9º ano do C.E.E.R¹ vejam a importância da leitura, em todas as suas formas, no dia-a-dia e leiam cada vez mais. Para que o objetivo fosse atingido foi realizado um projeto de leitura. O projeto aconteceu no Colégio Estadual Emília Roschemant, em Nova Friburgo, paralelo a um projeto do Mais Educação² voltado para letramento³, que diagnosticou na falta do hábito de ler um dos pontos principais para a dificuldade na compreensão da disciplina de Língua Portuguesa. As causas dessa falta de leitura se devem ao fato de que os alunos veem o ato de ler como algo que lhes é imposto por parte do colégio e dos professores, e os pais veem a leitura como uma coisa supérflua e desnecessária, já que também não têm esse hábito. Isso é um panorama do Brasil, uma vez que os brasileiros não têm o hábito de ler, como mostra a reportagem do G1 sobre a pesquisa da Fecomércio-RJ, que será explorada na justificativa do trabalho.

¹ Colégio Estadual Emília Roschemant

² Programa ofertado às escolas públicas de ensino fundamental que consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expandem o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas. Além de ampliar as oportunidades educativas dos estudantes.

³ Letramento é o resultado da ação de ensinar a ler e escrever, ocupando-se de sua função social.

ABSTRACT

The purpose of this study was to make the students of the middle school of C.E.E.R.⁴ see the importance of reading, in all forms, on a daily basis and read more and more. In order for the objective to be achieved, a reading project was carried out. The project happened in Colégio Estadual Emília Roschemant, Nova Friburgo, parallel to a project called Mais Educação⁵ focused on teaching portuguese, who diagnosed in the absence of the habit of reading one of the main points for the difficulty in understanding the discipline literacy⁶. The causes of this lack of reading are due to the fact that the students see the act of reading as something imposed on them by the college and the teachers, and parents see reading as a superfluous and unnecessary thing, since they also don't have this habit. This is a panorama of Brazil, since brazilians have no reading habit, as shown in a G1 report about a Fecomércio-RJ research, which will be explored in the justification of the work.

⁴ Colégio Estadual Emília Roschemant

⁵ Program offered to public elementary schools that consists of the development of activities of integral education that expand the daily time of school for the minimum of seven hours. In addition to expanding the educational opportunities of students.

⁶ Literacy is the result of the action of teaching to read and write, taking care of its social function.

LISTAS

LISTA DE GRÁFICOS

1 - Gráfico 1	
2 - Gráfico 2	
3 - Gráfico 3	
4 - Gráfico 4	
5 - Gráfico 5	
6 - Gráfico 5.1	
7 - Gráfico 6	
8 - Gráfico 7	
9 - Gráfico 8	
10 - Gráfico 9	
11 - Gráfico 10	
12 - Gráfico 11	
13 - Gráfico 12	
14 - Gráfico 13	
15 - Gráfico 14	
16 - Gráfico 15	
16 - Gráfico 16	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PRODUTOR CULTURAL E O ACESSO À CULTURA	13
3 INVESTIGAÇÃO	15
3.1 Objetivos	17
3.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
3.1.2 <i>Objetivo Específico</i>	17
3.2 Público-Alvo	18
3.3 Justificativa	19
4 DIAGNÓSTICO	25
5 PLANO DE AÇÃO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Leitura foi realizado no Colégio Estadual Emília Roschemant, localizado no bairro Riograndina, em Nova Friburgo, no período de 05 de maio de 2014 até 16 de dezembro de 2014, com o intuito de mostrar a importância da leitura, e apresentar atividades e dinâmicas para fazer com que os alunos passem a tomar gosto pelo ato da leitura.

Para fundamentar o trabalho foi feita uma pesquisa de campo e diversas pesquisas bibliográficas. O trabalho de campo foi desenvolvido através de visitas semanais ao colégio, por meio de aulas com duração de 2 horas.

O Projeto de Leitura foi realizado com alunos do 6º ao 9º ano, no período matutino e vespertino. Utilizamos a biblioteca como espaço para a realização do projeto, pelo fato do incentivo à leitura ser o objetivo do trabalho.

Foi um projeto sem fins lucrativos e sem investimento financeiro, uma vez que foi realizado dentro de uma instituição de ensino pública.

Durante as aulas foram feitas diversas atividades, dinâmicas (anexo), dois questionários (anexo), e bate-papos com o intuito de desenvolver o interesse pela leitura. O primeiro questionário realizado tem a intenção de conhecer melhor cada aluno e seus hábitos de leitura; e, o último, saber se o Projeto obteve o resultado esperado. No questionário havia perguntas abertas e fechadas com caráter investigativo, a fim de coletar dados quantitativos e qualitativos.

Com os dados coletados através do primeiro questionário, foi possível ver os hábitos e as necessidades de cada aluno, tornando a escolha dos livros mais fácil, uma vez que já tinha conhecimento do gosto de cada um. Além disso, permitiu desenvolver aulas e atividades mais dinâmicas, com temáticas que sejam do interesse dos alunos: como histórias de terror/suspense, poesia, filmes.

Durante o plano de ação, as aulas, foram desenvolvidas com o intuito de promover a compreensão da importância da leitura, que foi levantada como a situação-problema.

Na primeira parte do trabalho será apresentada a investigação e o diagnóstico do trabalho, isto é, a pesquisa de campo: o objetivo, o público-alvo, os resultados coletados, as observações mais importantes.

Na segunda parte será apresentado o plano de ação - que visa atender as principais necessidades dos alunos - e as considerações finais, isto é, as aulas e atividades realizadas para a obtenção dos objetivos e o resultado final do projeto.

2 O PRODUTOR CULTURAL E O ACESSO À CULTURA

O produtor cultural é o profissional responsável por garantir os direitos culturais expressos na Constituição Federal de 1988 em seus artigos 215, 216 e 216-A. Ele tem a capacidade de refletir, planejar, elaborar e executar um projeto e/ou produto cultural.

Ele pode criar, organizar e supervisionar festivais, mostras, exposições, eventos culturais, produções de televisão e rádio, espetáculos de música, dança, teatro. Pode trabalhar com artistas, organizações e/ou empresas voltadas para a área cultural. Também pode traçar políticas de investimentos no setor e analisar as propostas de patrocínio. Além de atuar gerenciando órgãos públicos e instituições, na elaboração de políticas para o setor artístico e cultural.

O produtor cultural deve ter uma visão ampla do projeto que irá realizar, conhecendo seus potenciais e suas fraquezas, para que possa sempre prever os acontecimentos desde a realização até a finalização do projeto.

O Brasil tem uma grande riqueza cultural, mas nem toda a população tem acesso a ela. Então o produtor cultural tem a responsabilidade de fazer com que essas pessoas possam exercer o seu potencial cultural (COELHO).

As leis de incentivo à cultura têm um papel importante nesse processo. A concessão de incentivos fiscais permitiu um maior apoio às iniciativas artístico-culturais, aumentando o número de filmes, peças teatrais e outras manifestações artísticas. Também é por meio dessas leis (como a Lei Rouanet) e das criações dos editais (como os do Ministério da Cultura) que muitos produtores têm conseguido financiar seus projetos.

Além das leis de incentivo à cultura, é necessário pensar nas políticas culturais. No âmbito da leitura temos o Plano Nacional do Livro e Leitura, da esfera federal do governo, instituído pelo Decreto 7.559 (2011), articulado em quatro eixos: democratização do acesso; fomento à leitura e à formação de mediadores; valorização institucional da leitura e incremento do seu valor simbólico; desenvolvimento da economia do livro. A partir desse plano devem ser aprovados por lei os planos estaduais e municipais de concernentes à área do livro, leitura e literatura, articulando os entes federativos numa lógica sistêmica de políticas culturais de abrangência nacional.

A partir dessa lógica das políticas culturais, considero que trabalhar a cultura nas escolas é de extrema importância. A cultura é importante no processo de aprendizagem, porque permite não só a socialização, mas a discussão de diferentes saberes. O ensino ajuda a explicar sobre as diferentes manifestações culturais do nosso e de outros países, trazendo um novo olhar sobre outros povos. A cultura abre um novo leque no processo de aprendizagem, porque ela fornece vários temas a serem trabalhados e discutidos em sala de aula. O ensino crítico das manifestações culturais tira a ideia de que cultura é formada apenas pelas belas artes e as datas comemorativas, mostrando a cultura como fonte de riqueza e conhecimento. Além de ajudar a entender melhor a sociedade, diminui as desigualdades sociais e os padrões culturais/sociais pré-estabelecidos. O que nos é desconhecido muitas vezes nos assusta, gera medo e/ou preconceito, então entender e adquirir o conhecimento é a chave para uma sociedade mais justa, mais compreensiva e menos violenta.

3 INVESTIGAÇÃO

O Colégio Estadual Emília Roschemant localiza-se na Rua Hermínia Santos da Silva, sem número, no bairro Riograndina, em Nova Friburgo.

Foi fundado em 1963 e foi o primeiro colégio, da comunidade, a ter Pré-escola, EJA (educação de jovens e adultos) e Ensino Médio.

Este nome é em homenagem à primeira professora mulher da cidade, que se chamava Emília Luiza Roschemant, carinhosamente apelidada por Dona Emília.

A princípio o colégio era um anexo da Escola Estadual Dante Laginestra, que ficava a 2km de distância. Hoje em dia a escola pertence ao município e se chama Escola Municipalizada Dante Laginestra.

Em 1963, foi construído pelo prefeito Heródoto Bento de Mello um novo prédio, então o anexo foi transferido para este prédio e se tornou a Escola Estadual Emília Roschemant. No ano de 2005, a escola passou a ter a nomenclatura de colégio, devido à implementação do Ensino Médio, passando a se chamar Colégio Estadual Emília Roschemant. Em 2006, o prédio original foi demolido para a construção de um novo prédio. Inaugurado, apenas, em 2010. Foi a primeira escola do município a ser plenamente adaptada para portadores de necessidades especiais.

Atualmente, mesmo em conflito com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, as prefeituras municipais do interior do Estado do Rio de Janeiro não dispõem de recursos para arcar com todo o Ensino Fundamental. Por isso, o governo do estado ainda mantém os colégios com o segundo segmento da EJA.

Aproveitando o Projeto do Mais Educação⁷ já existente no Colégio que era direcionado para Leitura e Escrita, como reforço na disciplina de Língua Portuguesa, com os alunos do 6º ao 9º ano, inseri um projeto paralelo com as turmas, com o nome de Projeto de Leitura.

Segundo António Prole⁸, autor do texto “Como fazer um Projeto de Promoção da Leitura”, o público-alvo preferencial é de crianças e jovens de até 15

⁷ Programa ofertado às escolas públicas de ensino fundamental que consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expandem o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas. Além de ampliar as oportunidades educativas dos estudantes.

⁸ António Prole, filósofo e assessor da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas (Órgão do Ministério da Cultura português), concebeu o projeto Casa da Leitura junto a Fundação Calouste Gulbenkian.

anos e esse tipo de projeto deve ser desenvolvido no contexto escolar ou de uma biblioteca pública com base em três pilares hábitos de leitura, competência leitora e leitura literária (2008).

Essas informações me permitiram saber que o Projeto de Leitura estava no caminho certo. O público-alvo do projeto foram os alunos do 6º a 9º ano, isto é, a faixa etária dos alunos varia de 10 a 15 anos. O projeto foi realizado em âmbito escolar. Os alunos mantinham uma frequência de leitura (livros, gibis, revistas físicas ou digitais) semanal, para se criar o hábito de ler. As atividades do projeto incluíam a leitura de obras literárias (disponibilizadas na biblioteca do colégio) e o preenchimento das fichas do livro lido. Além de bate-papos, produções textuais, resumos e resenhas sobre os livros, textos e adaptações cinematográficas lidas e vistas.

3.1 Objetivos

3.1.1 *Objetivo Geral*

Fazer com que os alunos percebam a importância da leitura no dia-a-dia, tanto para a fala, quanto para a escrita.

3.1.2 *Objetivo Específico*

Fazer com que pelo menos 50% dos alunos frequentem mais a biblioteca por vontade própria, e não devido a aulas e atividades às quais são obrigados a comparecer.

Fazer com que pelo menos 50% dos alunos passem a gostar mais de ler.

Fazer com que pelo menos 50% dos alunos peguem emprestado na biblioteca e/ou comprem mais livros.

Aumentar o vocabulário dos alunos.

Desenvolver a capacidade de associação de palavras e ideias.

Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Fazer com que a escrita se desenvolva cada vez mais.

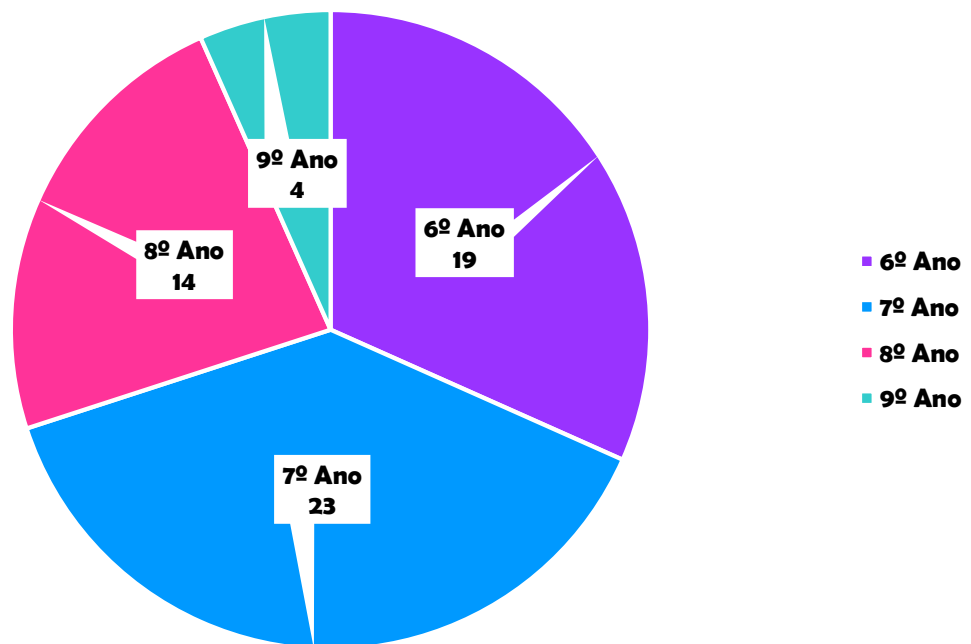
Fazer com que aumente, de maneira significativa, a quantidade de livros lidos por ano, sejam eles físicos, digitais ou por quaisquer outros meios de leitura.

Diminuir a quantidade de erros de ortografia e gramática dos alunos.

3.2 Público-Alvo

O público-alvo do trabalho foram apenas os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2 que apresentavam uma dificuldade significativa na leitura e escrita, além de um desinteresse em ler.

De 60 alunos que participaram do projeto, 19 alunos estavam no 6º ano, 23 alunos estavam no 7º ano, 14 alunos estavam no 8º ano e apenas 4 alunos estavam no 9º ano. Como mostra o gráfico abaixo.



3.3 Justificativa

A Federação do Comércio do Rio de Janeiro realizou uma pesquisa em setenta cidades de nove regiões metropolitanas do Brasil. Essa pesquisa revelou que 70% dos brasileiros não leram em 2014, isto é, sete em cada dez pesquisados não leram sequer um único livro. Em relação ao ano anterior (2013), esse dado caiu de 35% para 30% dos entrevistados. Isto é, em relação ao ano anterior (2013), mais pessoas estão lendo em 2014. (Um acréscimo de 5%) (FOSTER, 2015, TELES, 2015)

Uma pesquisa realizada IBOPE Inteligência e encomendada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), em 2012, sobre o hábito de leitura dos brasileiros revela outro dado preocupante, 75% dos brasileiros nunca frequentaram uma biblioteca. (BERALDO, 2014)

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em 2011, 82% dos entrevistados nunca tinham lido um *e-book*. Desses 82%, 45% nunca tinham ouvido falar sobre livros digitais e 25% não conheciam, mas tinham interesse no produto. (BERALDO, 2014)

Todos esses dados e informações mostram que a leitura está bem longe de ser prioridade por parte dos brasileiros. Isso se deve a diversos fatores: pela falta de investimentos em educação (escolas, bibliotecas, espaços de leitura e etc.); pela própria cultura do povo brasileiro, mais oral do que textual (como mostram abaixo as citações da Regina Zilberman e do Sergius Gonzaga); pela falta de incentivo dos próprios pais e parentes; pela falta de incentivo dos professores, desmotivados pela situação precária das escolas; pelo preço cobrado pelos livros, que ainda é muito alto para o padrão de vida da maioria dos brasileiros; entre outros.

Regina Zilberman, professora do Instituto de Letras da UFRGS, aponta como um dos fatores para o desinteresse pela leitura o processo de alfabetização tardio no Brasil, uma vez que as crianças brasileiras só passaram a ser alfabetizadas de maneira séria há menos de 100 anos.

Nós ignoramos a alfabetização por boa parte da nossa história. A obrigatoriedade é de meados de 1930, não tem 100 anos. Ou seja, saímos atrasados em relação a outros países. E no Brasil existe a

cultura da oralidade muito mais forte do que a cultura letrada, como há na Europa. No continente europeu, o livro sempre desempenhou um papel importante, inclusive religioso. Aqui, não (FOSTER apud ZILBERMAN, 2014).

Segundo o professor Sergius Gonzaga, ex-secretário da Cultura de Porto Alegre, só uma "discussão ampla" e uma "mudança radical dos currículos" podem fazer com que as gerações futuras mudem essas taxas.

Sem uma ação efetiva do Estado, não vejo alternativa. O Brasil iniciou tardiamente o seu processo de escolarização, e isso se deu no início dos anos 1960. Na mesma época, o país entra na era do audiovisual, com TV e cinema. Ou seja, o país pula do analfabetismo direto para o audiovisual, não consegue formar uma cultura de leitura (FOSTER apud ZILBERMAN, 2014).

No meu ponto de vista, as opiniões de Zilberman e Gonzaga refletem diretamente na realidade dos alunos, uma vez que a linguagem oral deles é muito mais forte do que a linguagem escrita. Diversas vezes, em produções textuais, os alunos usaram a linguagem oral/coloquial. Expressões como 'deu merda', 'aí aconteceu isso', 'tá tudo certo', 'ele tá lá' foram usadas repetidas vezes. Apesar de reconhecer, que pode-se utilizar esse tipo de linguagem, por outro lado, é importante conhecer a norma culta para expressar-se em determinados ambientes pela escrita.

Uma pesquisa da Fundação Itaú Social em parceria com o Instituto Datafolha, revelou dados importantes que podem ajudar a explicar o motivo dos brasileiros não terem o costume de ler. A pesquisa entrevistou 2.074 pessoas em 133 cidades do país.

A pesquisa mostrou que incentivar crianças de até cinco anos a gostar de ler é visto como importante ou muito importante para 96% dos brasileiros, mas apenas 37% dos entrevistados tomam a responsabilidade para si e afirmam ler para as crianças.

Nove em cada dez pessoas acham que o estímulo à leitura deveria ser, pelo menos, semanal. E $\frac{1}{4}$ das pessoas entrevistadas afirmam ler semanalmente para as crianças. O principal motivo é por acreditar que isso estreita o laço afetivo com o

menino ou menina. Quase 90% das pessoas admitem que poderiam se esforçar mais nessa tarefa.

Mais da metade dos entrevistados acreditam que estimular a criança a ler desde cedo ajuda no desenvolvimento cultural e intelectual. Outros 36%, que a formação educacional recebida é a responsável por criar o hábito da leitura em adultos. Uma em cada dez pessoas entrevistadas já pensa no futuro profissional dos pequenos. E para 9%, o incentivo à leitura já é uma forma de prepara-los para as exigências do mercado de trabalho.

Apenas 2% dos entrevistados afirmam que o incentivo à leitura nas crianças não é importante, que elas são muito novas, portanto, deveriam fazer o que crianças fazem: brincar.

Entendo que a leitura também é um meio de entretenimento, por isso pode ser considerada uma forma de brincadeira para as crianças, principalmente no que diz respeito à literatura infantil, em que os livros interativos estão cada vez mais presentes nas livrarias, bibliotecas e sites de compra. Diversos livros para crianças já são pensados como meio de diversão, como a coleção de livros “Hora do banho”, que são livros feitos de um material impermeável, com histórias curtas e coloridas para a criança ler e brincar durante o banho. Outro exemplo são os livros com quebra-cabeça, em que cada página contém um trecho da história e um quebra-cabeça para a criança montar e descobrir a ilustração daquele trecho. Os livros pop-up também são facilmente achados nas prateleiras infantis e basta apenas abrir o livro que imagens saltam das páginas (são imagens tridimensionais - 3D - formadas por dobraduras). Esses livros unem diversão e aprendizado, por isso, não devem ser descartados ou usados como desculpa que criança deve fazer o que toda criança faz: brincar.

Em relação à própria experiência, 60% dos entrevistados afirmam que não tiveram ajuda de um adulto na leitura, mas a maioria desses, ressalta que gostaria que esse incentivo tivesse acontecido. (VEJA, 2012 <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/brasileiro-reconhece-importancia-de-ler-para-criancas-mas-nao-o-faz>>. Acesso em: 21 jan. 2016.)

Durante os primeiros anos de desenvolvimento da criança, antes mesmo de começar a frequentar uma instituição de ensino, a responsabilidade de incentivar o gosto pela leitura é dos pais. Ler para a criança antes de dormir, cantar cantigas de ninar, e até mesmo contar histórias do seu tempo de criança despertam o gosto pela

leitura. “O aprendizado tem etapas que a própria criança desenvolve. Ensinar a ler e escrever não significa fornecer uma técnica, mas dar um modo cultural de se comportar”. (KAUFMAN, 1994, p.85)

A escola também desempenha um papel fundamental nesse processo. É preciso ensinar para o futuro, se ter uma leitura de mundo, o saber de vivências, de cultura. E cabe à escola proporcionar e associar ao aluno com atividades prazerosas que os levem a participar das aulas com mais vontade de aprender, para que sempre se sintam motivados.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela linguagem e realidades se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2002, p.11)

A aprendizagem se dá como um processo natural, espontâneo, mas é preciso cultivar a curiosidade, e saber indagar a vontade do saber, o diálogo, o interesse ao conhecimento e a leitura. “O aluno precisa ser incentivado, através de atividade questionadora, que favoreça a leitura como o processo mental, oferecendo exercícios de interpretação e discussão sobre o que foi lido. (diálogo)”. (OLIVEIRA, 2010, p. 5)

Orientar os alunos sobre as vantagens de saber ler e de poder ler ajudam a construir uma representação positiva da leitura e dos seus saberes. Ensinar a ler também desperta o gosto pela leitura, que proporciona o conhecimento produzido ou em produção.

A leitura é fundamental na construção do saber, principalmente quando incentivada a curiosidade e motivada a criar conceitos de aprendizado cultural. O desafio, a curiosidade, com que a criança se faz é absolutamente fundamental ao próprio processo da leitura. (ABREU, 1995, p.35)

De acordo com Regina Zilberman a leitura envolve fantasia e imaginação, e esses são elementos formadores importantes, que ajudam a entender o mundo ao

nosso redor e a nós mesmos. Uma vez que eu consigo entender o que está escrito, consigo entender melhor o mundo à minha volta. (FOSTER, 2015)

Os livros nos transportam para outros tempos, em outros lugares, com outras culturas, nos colocando em situações e dilemas que talvez nunca pudéssemos imaginar que encontraríamos. Os livros nos ajudam a sonhar. Nos fazem imaginar diferentes possibilidades para um mesmo acontecimento, desenvolvendo nossa criatividade e imaginação cada vez mais.

A leitura nos permite decifrar códigos, interpretar sentidos, reconhecer através da visão o que está escrito, ou até mesmo desenhado ou pintado. Nos permite perceber e explicar.

Aprender a ler não pressupõe só “decifrar o código escrito”, como interpretar e compreender os textos de diferentes gêneros: aprender a escrever envolve não só saber grafar o escrito, estabelecendo correspondência entre a letra e som, mas também estar apto a produzir textos para diferentes situações comunicativas. (OLIVEIRA, 2010, p. 10)

O aluno precisa ler muito, pois é muito difícil ou quase impossível se escrever sobre um determinado assunto, quando pouco ou nada se sabe a seu respeito. Portanto, quanto maior experiência de leitura se tiver, mais fácil será o processo de produção textual. (OLIVEIRA, 2010, p. 10)

Ler é mágico. Nos faz pegar um emaranhado de letras, palavras, regras gramaticais, códigos de linguagem e compreender, realmente entender aquilo que nos quer dizer. E ainda mais, nos possibilita reproduzir isso, tanto em linguagem oral quanto linguagem escrita. “O espaço da leitura e da escrita não se restringe ao papel ou outro suporte: avança para o mundo físico e social com o qual nos relacionamos”. (ROSSO et al, 2011, p. 117)

A leitura também estimula as habilidades cognitivas. E sem elas é difícil praticar ações como se colocar no lugar do outro, pensar em soluções criativas para problemas do dia a dia, utilizar como argumento fatos de outras épocas e lugares, ir a fundo em debates, e desenvolver um pensamento crítico. “Desenvolver a criticidade significa, também, desenvolver um pensamento autônomo e o eficiente

uso do senso crítico. O senso crítico requer habilidades já desenvolvidas de leitura, reflexão e análise da própria prática”. (ROSSO et al, 2011, p. 122)

Não ler pode ser prejudicial em diferentes aspectos. Dificulta a capacidade de tomar decisões ousadas, de pensar criativamente, de imaginar algo diferente no dia a dia, de quebrar a rotina, de pensar maneiras mais eficazes e/ou maneiras mais criativas de realizar uma tarefa. Outro ponto também é a intolerância e a dificuldade de superar questões básicas, como aceitar outros pontos de vista, não ser tão flexível na hora de falar sobre um assunto ou tomar decisões.

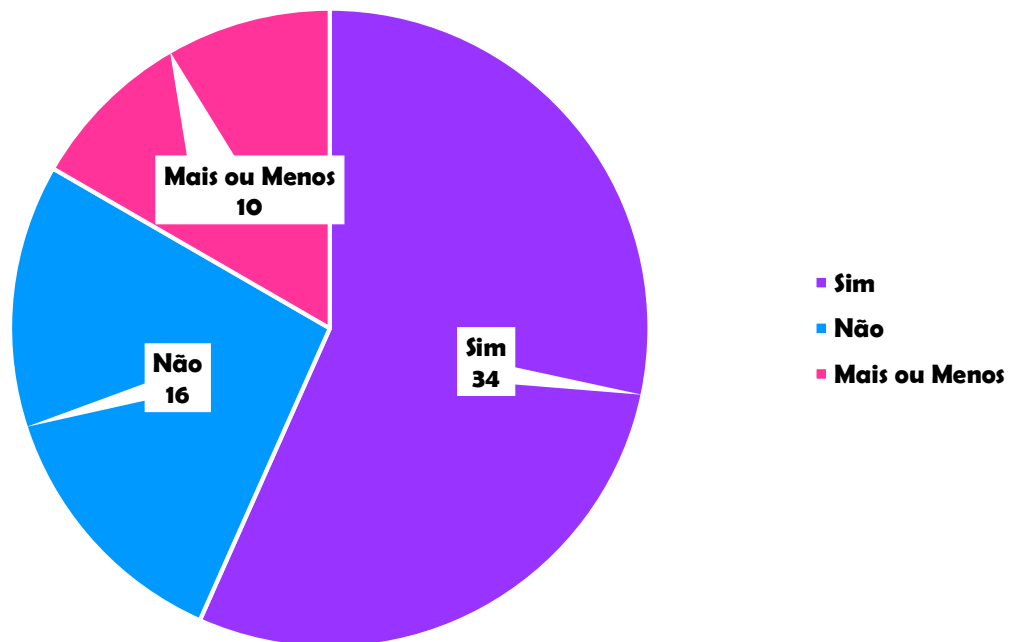
O trabalho com a leitura possibilita os alunos a compartilhar saberes, tornando-os críticos, criativos e polêmicos, desencadeando assim o ensino aprendizagem, favorecendo a sociabilidade, o espírito cooperativo, elevando a autoestima, ampliando seus conhecimentos. (OLIVEIRA, 2010, p. 5)

Assim, podemos afirmar que ler é fundamental, tanto para a vida acadêmica e profissional quanto para a pessoal.

4 DIAGNÓSTICO

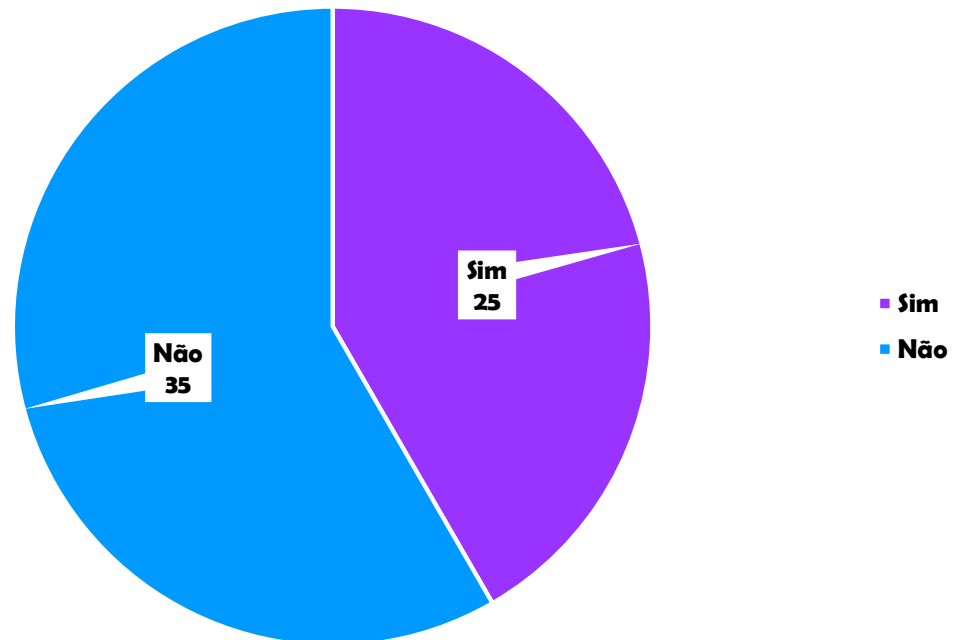
No começo do projeto foi realizado um questionário sobre os hábitos de leitura de cada aluno (encontrado no anexo), e através desses dados foi possível saber o direcionamento que seria tomado durante as aulas.

Quando perguntado “*Você gosta de ler?*”, 34 alunos responderam que *sim*, 16 alunos responderam que *não*, e 10 alunos responderam que *mais ou menos*. Sendo que a maior parte dos que responderam *sim*, justificaram que gostam de ler quando não tem nada para fazer e/ou porque ler é legal. Dos que responderam *mais ou menos*, justificam sua resposta falando que depende do livro e do tema, porque é difícil achar algum livro que tenham gostado. E dos que responderam *não*, justificam falando que nunca tiveram interesse, paciência, e/ou acham que ler é chato.

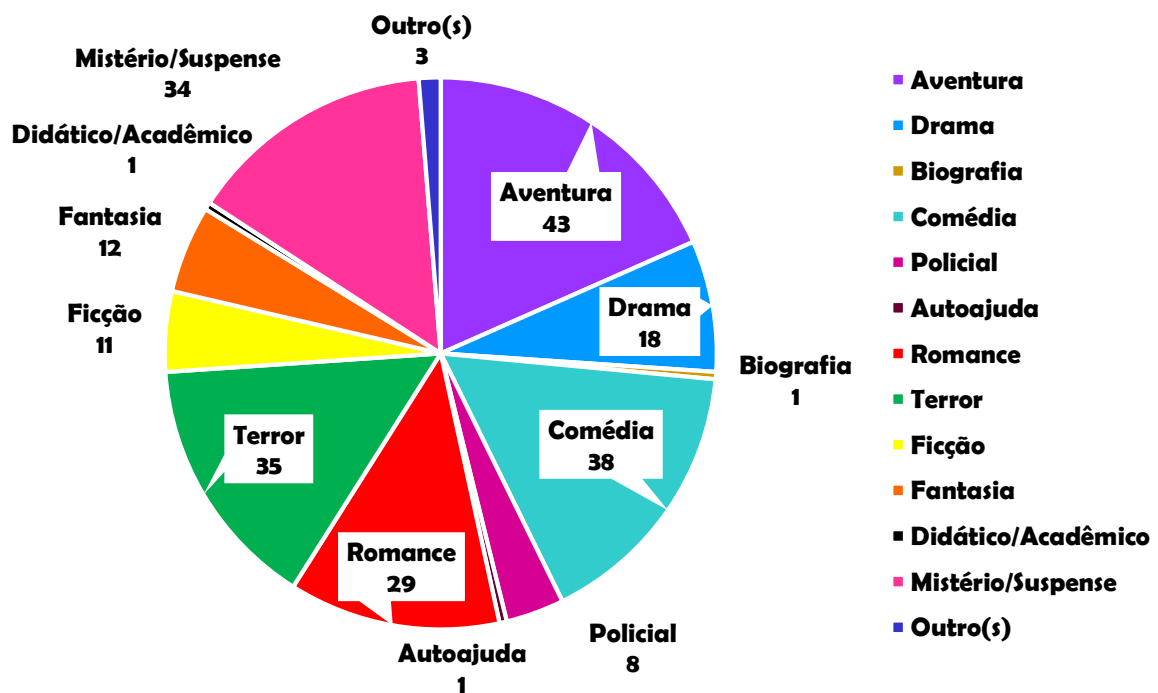


Na pergunta “*Você tem o costume de ler?*” 25 alunos responderam que *sim* e 35 que *não*. Desses 25 alunos que *têm o costume de ler*, a maioria só lê os livros que os professores do colégio mandam. Já a minoria, além dos livros do colégio, tem o costume de ler outros livros antes de dormir e/ou durante o dia.

E os outros 35 que *não têm o costume de ler*, responderam que não leem porque não gostam, e quando leem é porque realmente precisam, isto é, são os livros que os professores obrigam e os livros necessários para fazer algum trabalho escolar.

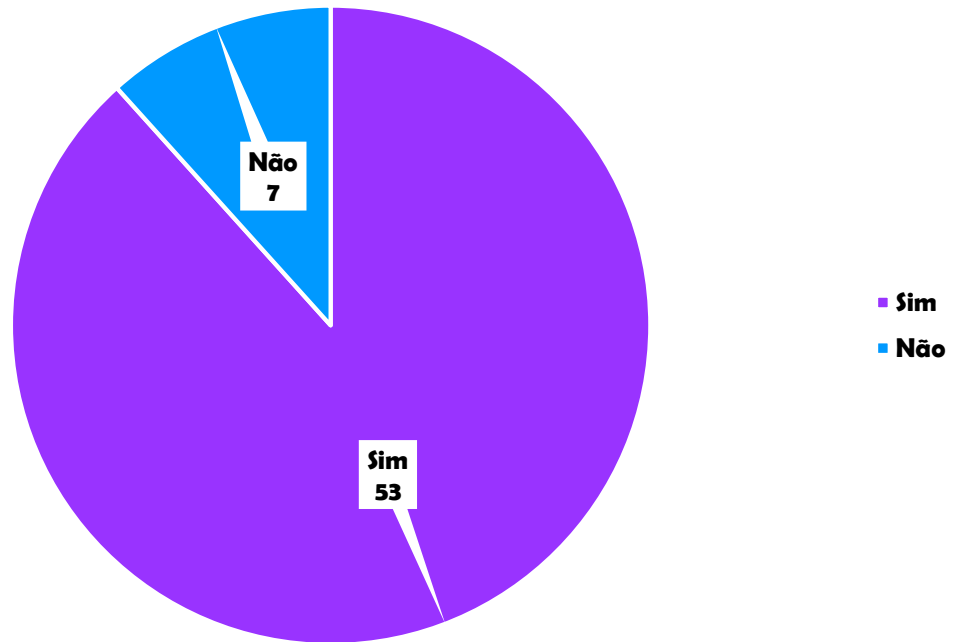


Em relação à pergunta “Qual(is) gênero(s) literário(s)⁹ você prefere?” 43 alunos preferem *aventura*, 38 alunos preferem *comédia*, 35 preferem *terror*, 34 preferem *mistério/suspense*, 29 preferem *romance*, 18 preferem *drama*, 12 preferem *fantasia*, 11 preferem *ficção*, 8 preferem *policia*, 3 preferem *outro(s)* e apenas 1 aluno prefere *biografia*, *autoajuda* e os livros *didáticos/acadêmicos*. Dos 3 que responderam *outro(s)*, 2 preferem diários, e 1 de filosofia. Os gêneros

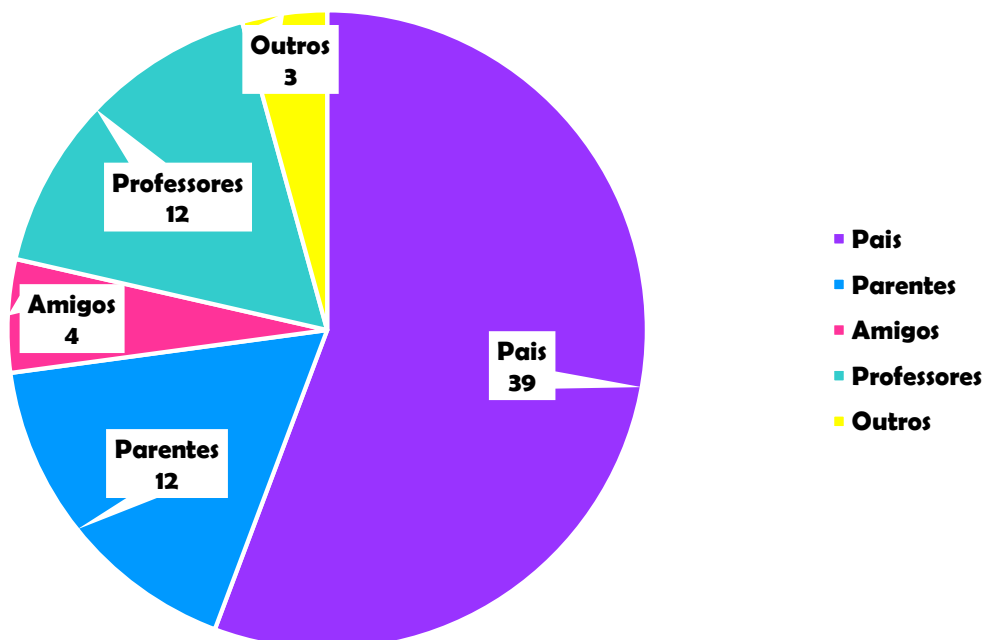


⁹ A escolha dos gêneros literários foi feita devido à arrumação dos livros nas prateleiras da biblioteca da própria escola.

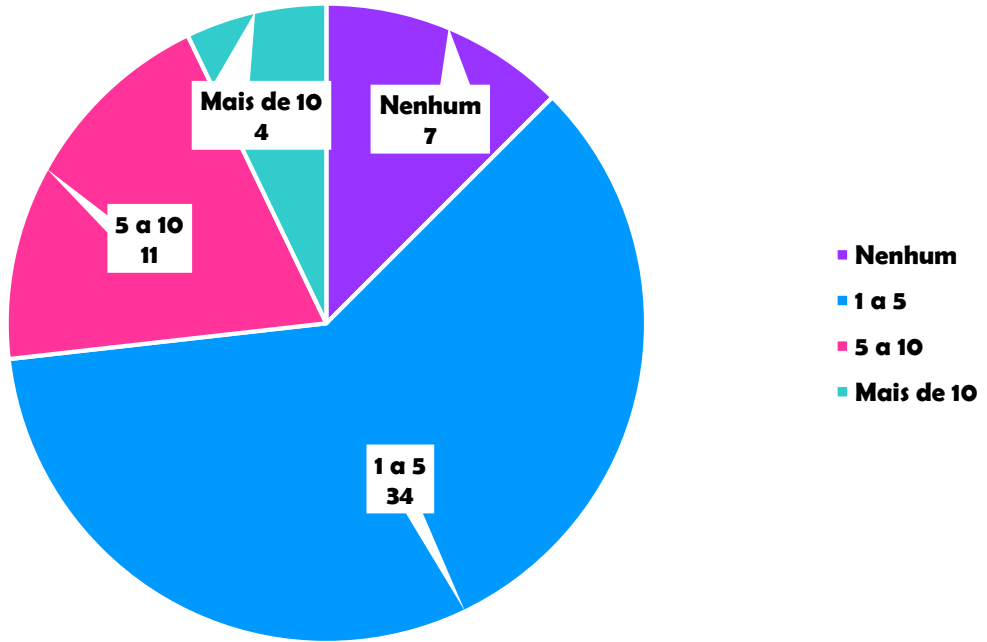
Na pergunta “*Alguém o(a) incentiva(vou) a ler?*”, 53 alunos responderam que *sim* e 7 responderam que *não*.



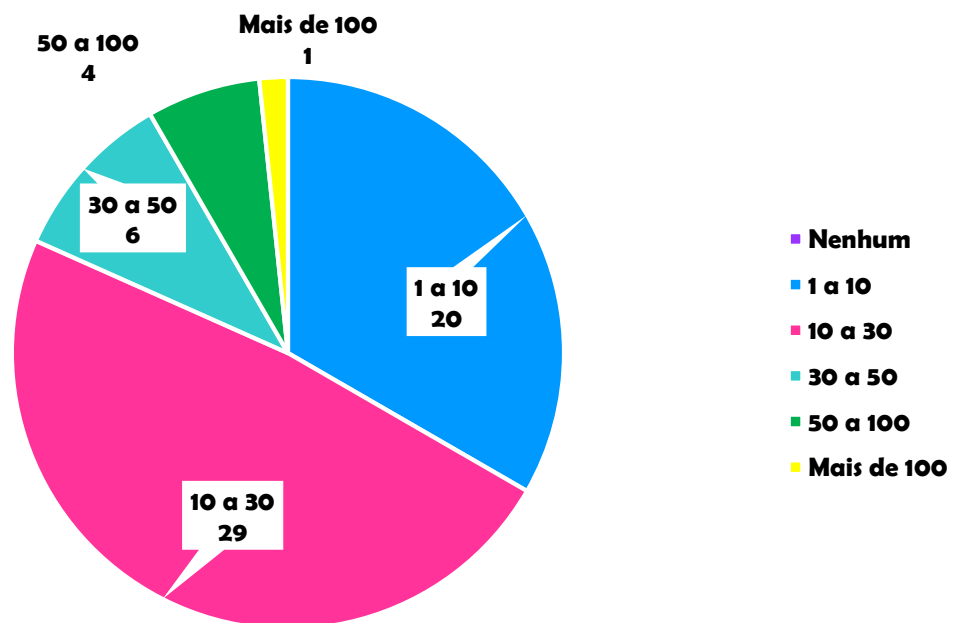
Desses 53 alunos que responderam *sim*, 39 foram incentivados pelos *pais*, 12 por *parentes*, 12 por *professores*, 4 por *amigos* e 3 por *outros*. Desses 3 que responderam *outros*, 1 foi pelo padrasto, 1 pela vizinha e 1 pela madrinha.



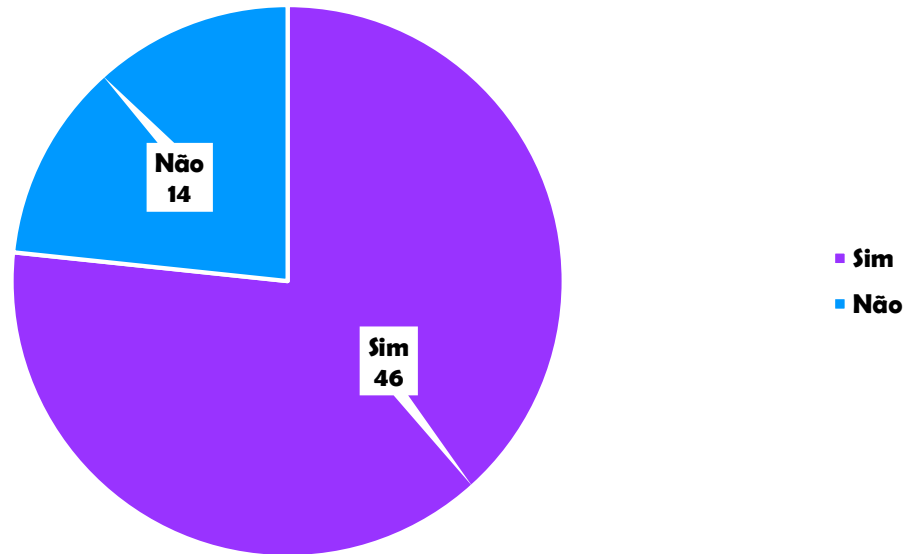
Em relação a pergunta “*Quantos livros você lê por ano?*”, 34 responderam que leem de 1 a 5, 11 responderam de 5 a 10, 7 responderam *nenhum* e 4 responderam *mais de 10*.



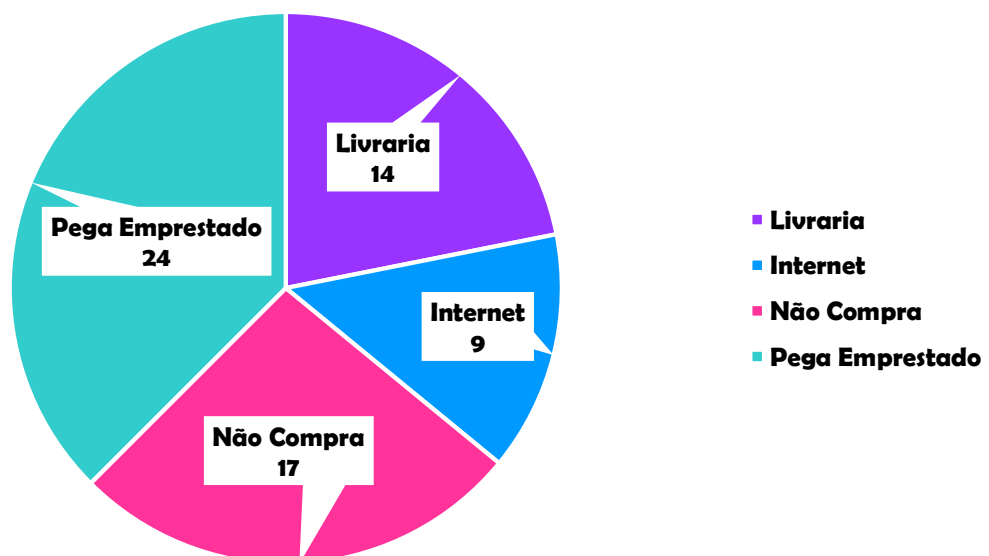
Na pergunta “*Qual a média de livros que você já leu até hoje?*”, 29 alunos responderam de 10 a 30, 20 de 1 a 10, 6 de 30 a 50, 4 de 50 a 100 e apenas 1 leu *mais de 100* livros.



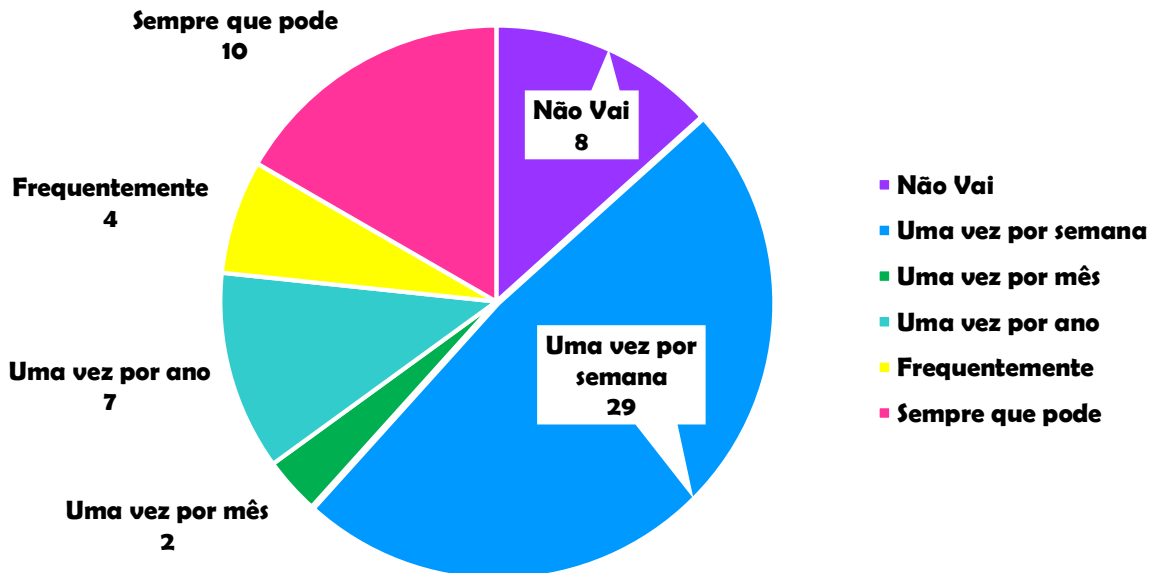
Na pergunta “*Você lembra o nome do(s) último(s) livro(s) que você leu?*”, 46 alunos responderam que *sim* e 14 responderam que *não*.



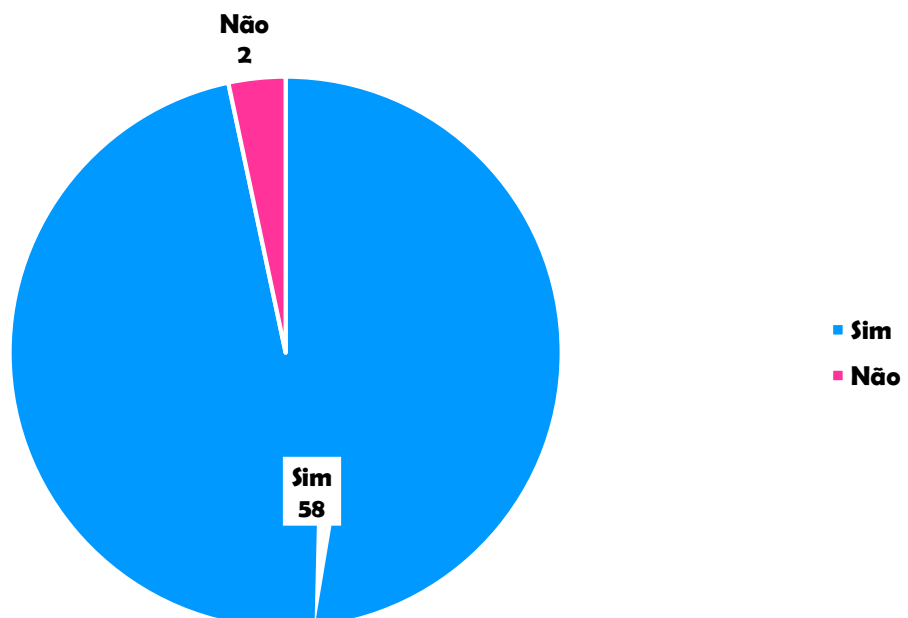
Na pergunta “*Como você costuma comprar livros?*”, 24 têm o costume de *pegar emprestado* (seja em bibliotecas, com amigos ou com os próprios professores), 14 têm o costume de *comprar em livrarias*, 9 tem o costume de baixar e/ou ler na *internet* e 17 não têm o costume de *comprar*. Desses 17 que não compram, também não pegam emprestados e nem baixam/leem na internet.



Na pergunta “Com que frequência você vai à biblioteca da sua escola?”, 29 alunos responderam que vão *uma vez por semana*, 10 *sempre que podem*, 7 *uma vez por ano*, 4 *frequentemente* e 8 *não vão à biblioteca*. Desses alunos que frequentam a biblioteca *uma vez por semana*, a maioria vai para passar o tempo, e não pegar algum livro emprestado.



Quando perguntado “Acha a leitura importante para o cidadão?”, 58 alunos responderam que *sim* e apenas 2 responderam que *não*. Mesmo os que não gostam e/ou não têm o costume de ler, reconhecem a importância da leitura para a sociedade, exceto os 2 alunos que não gostam de ler, não tem o costume e não veem importância na leitura. Desses 2 que responderam *não*, justificaram sua resposta afirmando que ler é apenas um passatempo.



5 PLANO DE AÇÃO

Para ajudar na escolha dos livros por parte dos alunos, fiz uma roda para conversarmos sobre o que cada aluno se interessa: tipos de filmes, de jogos, de livros, de brincadeiras. Depois eles responderam um questionário sobre seus hábitos de leitura, baseado no que foi discutido.

O ponto chave dessa discussão foi conhecer a personalidade de cada aluno, perceber seus gostos pessoais, para assim, escolher um livro que tenha a ver com eles, os direcionando até escolher os gêneros que mais os agradam e combinam com eles.

Foi a partir dessa conversa que percebi a necessidade de cada aluno e foi possível escolher a direção que eu tomaria para planejar as aulas.

Percebi que desenvolver as atividades necessárias utilizando dinâmicas e brincadeiras teria mais efeito do que realizar as atividades do mesmo modo que em sala de aula. Por isso, acrescentei diversas dinâmicas, jogos e brincadeiras, aliadas a atividades tradicionais: produção de texto, debate, fichas de leitura dos livros lidos. O ensino tradicional aliada ao trabalho lúdico.

No ensino tradicional o professor é aquele que passa o conhecimento (agente) e os alunos são aqueles que recebem o conhecimento (ouvintes). E o tema tratado acaba quando o professor termina sua exposição. Só se prolongando por meio de exercícios e atividades de fixação/revisão. Segundo o texto de William Kavassaki (2008) “A metodologia é baseada em que o professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita, a escutá-lo”.

Já no trabalho lúdico são utilizados jogos como meio de aprendizado, possibilitando aos professores desenvolver aulas mais dinâmicas e aos alunos uma maior interação entre si e com o espaço em que estão. Além de fazer crescer a vontade de aprender e despertar maior interesse no assunto tratado.

O trabalho lúdico ajuda a desenvolver a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas. Enriquece o relacionamento entre os alunos. Reforça os conteúdos já aprendidos. Ajuda a adquirir novas habilidades. Aprende a lidar com os resultados e a lidar com frustrações se portando de forma sensata. Ajuda a aceitar e respeitar as regras. Proporciona a autoconfiança e a concentração (LISBOA, 2016).

Segundo Monalisa Lisboa “O jogo é a atividade lúdica mais trabalhada pelos professores atualmente, pois ele estimula as várias inteligências, permitindo que o

aluno se envolva em tudo que esteja realizando de forma significativa”. Ao brincar se aprende melhor pelo interesse e motivação que toda brincadeira pode proporcionar (ANTUNES, 2015).

Pode-se afirmar que a ludicidade do jogo proporciona momentos mágicos e únicos na vida de um indivíduo, pois no mesmo instante que diverte, ensina e desenvolve o raciocínio e a criatividade além de obter responsabilidade diante da situação colocada a ele (LISBOA apud ANTUNES, 2016).

Segue abaixo o planejamento das aulas.

Maio:

07: Apresentação da ideia do Projeto de Leitura. Conversa sobre os hábitos de leitura, como livros lidos, gênero de preferência e etc.

14: A partir da conversa da aula anterior, responder às informações em um questionário. E a partir delas, escolher o primeiro livro que irá ler.

21: Explicação da estrutura básica de um livro, como sumário, prólogo, epílogo, apêndice, glossário e etc. Produção do marcador página.

28: Apresentação da ficha de leitura e explicação da ficha técnica do livro. Preenchimento da mesma pelos alunos.

Junho:

04: Dinâmica de trava-língua e tempo de leitura.

11: Dinâmica com charadas e enigmas e tempo de leitura.

Julho:

16: Conversa sobre o livro lido, entrega da ficha de leitura e preenchimento da mesma.

23: Jogo de perguntas e respostas e tempo de leitura.

30: Dinâmica de ditado popular, pegar/trocar livro, entrega da autorização do cinema.

Agosto:

06: Passeio ao cinema.

13: Ditado (nº 1 ao 20) e tempo de leitura.

20: Ditado (nº 21 ao 40) e dinâmica imagem e ação.

27: Ditado (nº 41 ao 60) e dinâmica o que é o que é.

Setembro:

03: Correção do ditado com os alunos e momento de tirar dúvidas.

10: Dinâmica sobre expressões populares e tempo de leitura.

17: Dia de jogos: Perfil e Jogo da Cidadania. Através do jogo Perfil percebemos o conhecimento geral de cada aluno, além disso, ajuda na capacidade de associação de informações. Já o Jogo da Cidadania nos ensina sobre como conviver em uma sociedade com pessoas diferentes e com necessidades diferentes (cadeirantes, cegos e etc.).

24: Filme “Um Amor Para Recordar” (Adam Shankman, EUA, 2003) e conversa sobre o filme.

Outubro:

01: Produção de um texto (resumo e opinião) sobre o filme “Um Amor Para Recordar”, visto na aula anterior.

08: Brincadeira com bola sobre nomes de livros e autores.

22: Produção de um texto usando as palavras: livros, importância, importante, desenvolvimento, aprendizado, futuro e vocabulário.

29: Filme “Divergente” (Neil Burger, EUA, 2014) e conversa sobre o filme.

Novembro:

05: Atividade com texto de suspense e terror: dinâmica e produção de um conto. Trazer na próxima aula um conto de terror.

12: Apresentação dos contos feitos na aula anterior e leitura dos contos de terror trazidos pelos alunos.

19: Atividade com poesia: leitura e produção de poesias. Apresentação das mesmas.

26: Escutar as músicas “Índios” de Legião Urbana (anexo) e “Epitáfio” de Titãs (anexo) e depois escolher uma parte dele para reinterpretar, seja por colagem, desenho e etc.

Dezembro:

02: Entrega de todas as atividades que faltam, preenchimento do questionário final e sorteio do amigo oculto.

09: Passeio pedagógico.

16: Festa de encerramento com amigo oculto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No começo do projeto pude observar que a maioria dos alunos estavam desmotivados a ler. Um dos fatores observado e comentado pelos alunos é a obrigatoriedade da leitura, principalmente de livros que não são do interesse deles. Isso faz que com vejam a leitura como uma “coisa chata” e não como uma ferramenta de aprendizado e lazer.

Os alunos não veem nos livros uma possibilidade de diversão, de relembrar o passado, imaginar o futuro, conhecer mundos novos e viver em diferentes épocas e momentos históricos. A possibilidade de desenvolver a imaginação e a criatividade. A necessidade de buscar o conhecimento e a sede do saber.

O prazer que é pegar um livro, pesquisar, e finalmente, achar o que se estava procurando. E no meio do caminho ainda descobrir coisas que não se tinha conhecimento antes. Descobrir uma nova informação, uma nova palavra, uma nova maneira de dizer a mesma coisa, ou até descobrir que uma coisa que você achava que sabia, na verdade, estava errada. Descobrir que uma palavra que você achava que significava uma coisa, na verdade, significa outra.

No mundo que vivemos digitamos a palavra ou assunto que queremos achar na ferramenta de busca da internet e percebemos que várias informações estão a apenas um clique de distância.

Os alunos não têm a consciência de que a leitura é importante em todos os aspectos da nossa vida. Em todas as matérias do colégio e da faculdade. Para se conviver, dialogar e se relacionar com as outras pessoas.

A leitura nos faz conhecer palavras novas, expandindo nosso vocabulário. Além de melhorar nossa escrita e a nossa fala, nossa capacidade de interpretação, a velocidade com que compreendemos um texto ou situação, nossa capacidade de associação de ideias, nossa criatividade e imaginação. Entre muitas outras coisas.

Durante o período do projeto desenvolvi diversas atividades, uma delas foi um ditado contendo sessenta palavras. Na hora de corrigir, percebi que eles têm uma dificuldade ortográfica muito grande. De todos os alunos, nenhum acertou integralmente mais de cinco palavras. Os acentos foram ignorados, as regras foram esquecidas e a letras substituídas por outras.

Assassinato se transformou em ‘assassinato’, ‘asacinato’ e ‘assascinato’. Cabeleireiro em ‘cabreleireiro’ e ‘cabeleleiro’. Flexível em ‘flecsvio’ e ‘flexivio’. Mendigo em ‘mindigo’ e ‘mendingo’. Mortadela em ‘mortandela’. Paralisar em paralisar. Alisar em ‘alizar’. Analisar em ‘analizar’. Travesseiro em ‘trabisseiro’, ‘travisseiro’ e ‘traviceiro’. Ascensão em ‘ascenssão’, ‘assenção’ e ‘acencção’. Exceção em ‘excessão’ e ‘exeção’. Além de muitos outros erros gramaticais.

E esse erro se repetiu em todas as outras produções textuais realizadas: resenhas, resumos, conto de terror, poesia.

Implicavam se transformou em ‘impricava’. Desse em ‘dese’. Começam em ‘comessam’. Começou em ‘comesol’. Desenvolvimento em ‘dezenvolvimento’. Carro em ‘caro’. Corrida em ‘corida’. Corria em ‘coria’. Juntou em ‘guntou’. Barriga em ‘bariga’. Helicóptero em ‘elicopitero’. Hospital em ‘ospital’. Gangue em ‘guangue’. Apaixonou em ‘apaixonol’. Conseguiu em ‘consequil’. Chegou em ‘xegou’. Mas em mais e vice-versa. Além de outros erros na grafia das palavras.

Alguns autores não veem tanta importância nesse tipo de erro. Marcos Bagno é um deles. Ele acredita que a língua e a gramática normativa são duas coisas diferentes. Essa diferença gerou o que ele chama de “preconceito linguístico”, muito presente na cultura brasileira. Segundo Marcos Bagno (2007, p. 9) “a gramática não é a língua”. “A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta”.

O preconceito linguístico surge devido não só a extensão territorial do país – que gera as diferenças regionais – mas principalmente por causa da grande desigualdade social do Brasil, uma vez que ter condições para poder usufruir da educação ainda seja privilégio de muito pouca gente. Que faz com que essa diferença de status social gere um abismo linguístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro (maior parte da população) e os falantes da variedade culta (língua ensinada na escola) (BAGNO, 2007, p. 15 e 16).

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a *verdadeira diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente

marginalizada dos falantes das variedades não-padrão. (BAGNO, 2007, p. 18).

Apesar de entender a ponto de vista de Marcos Bagno, acredito que uma vez que os alunos estão em uma instituição de ensino, com acesso à educação, os erros ortográficos nas suas produções textuais deveriam ser menos comuns. Porém, o importante é que a leitura e a escrita conduzam a um pensamento crítico e abstrato.

A leitura também é um caso crítico. Pontos se tornaram inexistentes, vírgulas foram ignoradas, acentuação era um luxo que nem todos possuíam. Interrogação ou exclamação? Para quê? E assim as frases iam se tornando cada vez mais incompreensíveis. A solução era deixá-los ler para treinar a leitura, e depois, para a maior compreensão de todos, reler o texto. Assim todos poderiam ver o erro que estavam cometendo e aprender.

Através das aulas pude observar um a grande evolução dos alunos em relação à escrita e à oralidade. Textos que antes eram quase integralmente com erros foram melhorados e novas palavras acrescentadas, vírgulas passaram a ser colocadas onde deveriam estar e pontos nos permitiram, finalmente, voltar a respirar.

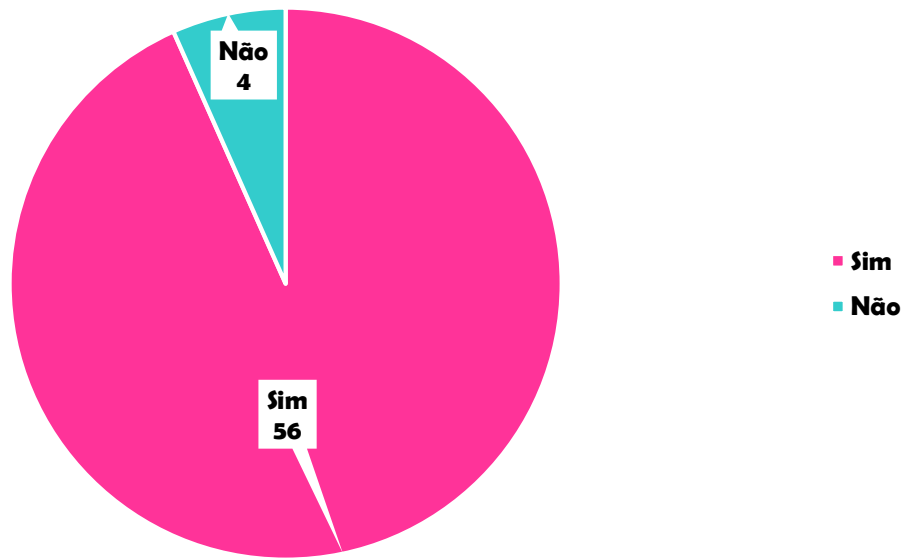
Assim, os resultados alcançados mostram um crescimento dos alunos no domínio de formar linguísticas, necessárias a uma boa leitura, escrita e construção de texto.

Como agradecimento a todos os alunos que participaram do projeto, no mês de dezembro tivemos um momento de descontração, um passeio em Teresópolis. Além de uma festa americana de encerramento do projeto, com direito a amigo oculto.

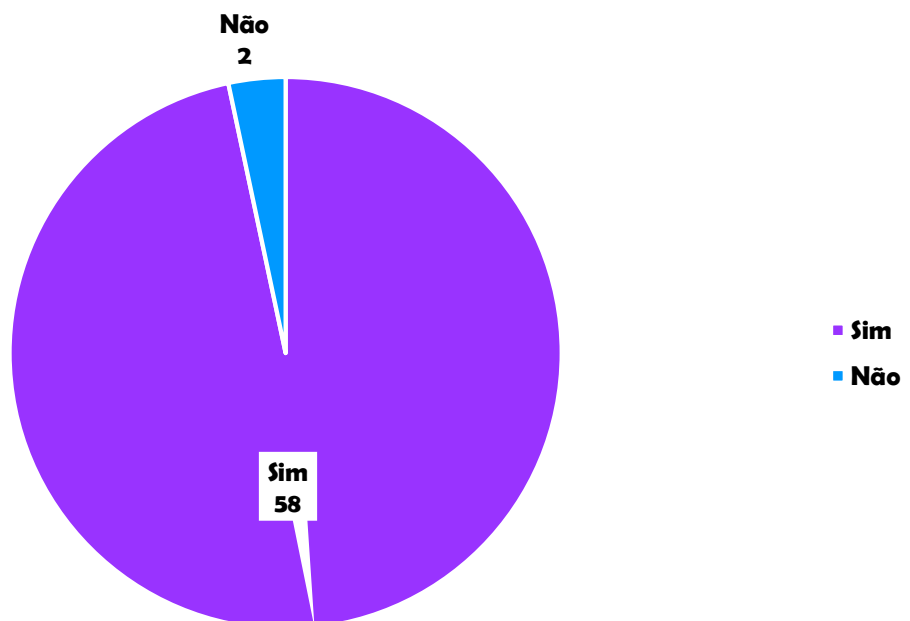
Esses momentos foram de extrema importância, porque foi onde os alunos puderam finalmente relaxar e comemorar o sucesso e desenvolvimento pessoal de cada um. Uma conquista obtida através de muito esforço e vontade.

Além dessas atividades, foi realizado um questionário final, que possibilitou saber se o projeto teve o resultado esperado ou não.

Quando perguntado aos alunos “Você passou a gostar mais de ler depois do Projeto de Leitura?”, 56 alunos responderam que *sim* e apenas 4 responderam que *não*.



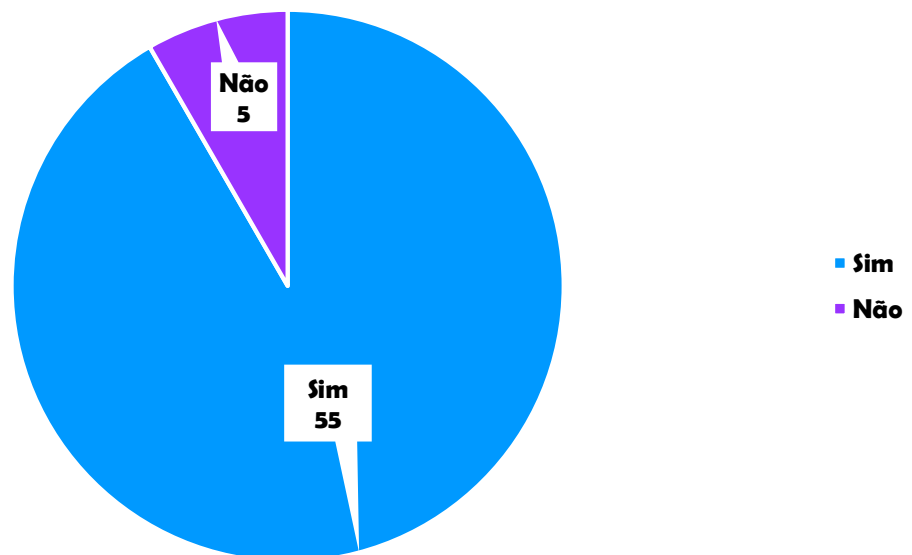
Quando perguntado “Se tiver o Projeto de Leitura ano que vem você participaria?”, 58 alunos responderam que *sim* e apenas 2 responderam que *não*.



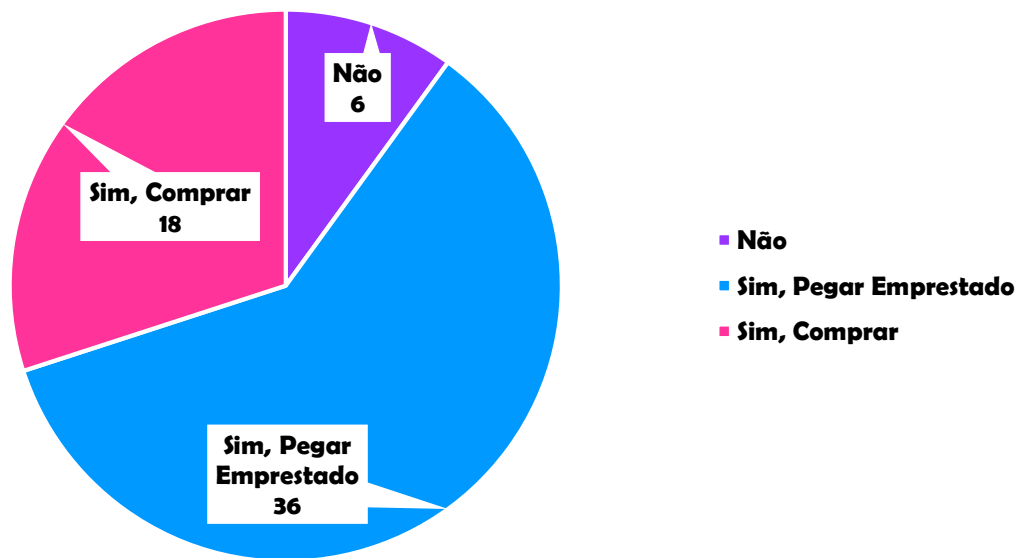
Quando perguntado “Indicaria aos seus amigos o Projeto de Leitura ano que vem?”, 59 alunos responderam que *sim* e apenas 1 respondeu que *não*.



Quando perguntado “Depois do Projeto de Leitura você irá frequentar mais a biblioteca da sua escola?”, 55 alunos responderam que *sim* e apenas 5 responderam que *não*.



Quando perguntado “Depois do Projeto de Leitura você irá passar a comprar e/ou pegar emprestado livros para ler em casa?”, 36 alunos responderam que *sim*, *pegar emprestado*, 18 que *sim*, *comprar* e apenas 6 responderam que *não*.



Para encerrar, podemos dizer que sim, o projeto teve o resultado esperado. Na verdade, os objetivos específicos superaram a expectativa.

Se houver uma próxima edição desse projeto seria interessante abranger também as turmas de ensino médio. Além de diminuir a duração das atividades de 2 horas para 1h30 minutos, porque mesmo as aulas sendo dinâmicas, tornam-se cansativas, fazendo com que os alunos, nos minutos finais, fiquem dispersos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia de. **Leituras no Brasil**. São Paulo. 1995

ANTUNES, Celso. **A importância de brincadeiras lúdicas – rede saber**. <<http://www.celsoantunes.com.br/a-importancia-de-brincadeiras-ludicas-rede-saber>>

Publicado em: 19 mar. 2015. Acesso em: 08 jun. 2016.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

BERALDO, Paulo Palma. **Brasileiro lê menos que seus vizinhos sul-americanos, aponta pesquisa: Estudo detectou que os brasileiros leem em média quatro livros por ano; especialistas comentam a importância de mudar este índice**. Disponível em: <<http://webjornalunesp.com/2014/10/06/brasileiro-le-menos-que-seus-vizinhos-sul-americanos>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

FOSTER, Gustavo. **Por que os brasileiros leem tão pouco?: Pesquisa da Fecomércio-RJ mostrou que 70% dos brasileiros não leram um livro sequer em 2014**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/04/por-que-os-brasileiros-leem- tao-pouco-4735112.html>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002

KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola**. Porto alegre: Ed. Artes Medias, 1994.

KAVASSAKI, William. **O ensino tradicionalista e suas características na vida escolar**. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/william0910/weblog/39260.html>>. Publicado em: 16 dez. 2008. Acesso em: 08 jun. 2016.

LISBOA, Monalisa. **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos.** Disponível em: <<http://brinquedoteca.net.br/?p=1818>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

OLIVEIRA, Delaine dos Reis de. **A importância da leitura no cotidiano escolar.** 2010. Dissertação (Graduação) – Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em Pedagogia: Curso de Pedagogia à Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 15ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1972/2000.

PROLE, António. **Como fazer um Projeto de Promoção da Leitura.** Casa da Leitura, 2008.

ROSSO, Ademir José et al. **Letramento docente: Leitura e escrita do mundo e da escola.** 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Educação da UEPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2011.

TELES, Lília. **70% dos brasileiros não leram em 2014, diz pesquisa da Fecomércio-RJ: Leitura de livros caiu de 35% para quase 30% dos entrevistados. Sete em cada dez pesquisados não leram um único livro em 2014.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/04/70-dos-brasileiros-nao-leram-em-2014-diz-pesquisa-da-fecomercio-rj.html>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

VEJA. **Maioria dos brasileiros não têm hábito de ler para crianças: Embora 96% da população afirme reconhecer a importância do incentivo à leitura, só 37% leem para os pequenos, diz pesquisa da Fundação Itaú Social.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/brasileiro-reconhece-importancia-de-ler-para-criancas-mas-nao-o-faz>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO 1: Hábitos de Leitura

Turma: _____

1) Você gosta de ler?

Sim Não Mais ou Menos

Justifique sua a resposta.

2) Você tem o costume de ler?

Sim Não

Justifique sua a resposta.

3) Qual(is) gênero(s) literário(s) você prefere?

Aventura Policial Ficção
 Drama Autoajuda Fantasia
 Biografia Romance Didático/Acadêmico
 Comédia Terror Mistério/Suspense
 Outro(s): _____

4) Alguém o(a) incentiva(vou) a ler?

Sim Não

Se sim, quem?

Pais Parentes Amigos Professores
 Outros: _____

5) Quantos livros você lê por ano?

Nenhum 1 a 5 5 a 10 Mais de 10

6) Qual a quantidade de livros que você já leu até hoje?

Nenhum 1 a 10 10 a 30 30 a 50 50 a 100 Mais de 100

7) Você lembra o nome do(s) último(s) livro(s) que você leu?

Sim Não

Se sim, qual(is) foi(foram):

8) Para você, o que não poderia faltar no enredo de um livro?

9) Como você costuma comprar livros?

Livraria Internet Não compra Pega
Emprestado

10) Com que frequência você vai à biblioteca da sua escola?

Não vai Uma vez por semana Uma vez por mês
 Uma vez por ano Frequentemente Sempre que pode

11) Acha a leitura importante para o cidadão?

Sim Não

Justifique a sua resposta.

QUESTIONÁRIO 2: Avaliação Final

1) Você passou a gostar mais de ler depois do Projeto de Leitura?

Sim Não

2) O que mais você gostou no Projeto de Leitura?

3) O que menos você gostou no Projeto de Leitura?

4) O que você mudaria nas aulas do Projeto de Leitura deste ano?

6) Se tiver o Projeto de Leitura ano que vem você participaria?

Sim Não

5) O que você gostaria que tivesse nas aulas do Projeto de Leitura se tiver ano que vem?

7) Indicaria aos seus amigos o Projeto de Leitura ano que vem?

Sim Não

9) Depois do Projeto de Leitura você irá frequentar mais a biblioteca da sua escola?

Sim Não

10) Depois do Projeto de Leitura você irá passar a comprar e/ou pegar emprestado livros para ler em casa?

Não Sim, Comprar Sim, Pegar Emprestado

FICHA DE LEITURA:

Data: _____

Nome: _____

Turma: _____

1) Ficha Técnica

Nome do autor: _____

Título da obra: _____

Número de página: _____ Editora: _____

Ano de edição: _____ Número da edição: _____

Tradução: _____ Ilustrações: _____

Gênero da obra: _____

2) Qual personagem você mais gostou? E qual você menos gostou?

3) O que mais você gostou no livro? E o que você menos gostou no livro?

4) Você mudaria alguma coisa no enredo da história? O quê?

5) Se tiver, escreva a citação ou frase que mais chamou sua atenção.

DITADO

1. Assassinato.
2. Seiscentos.
3. Percepção.
4. Advérbio.
5. Existência.
6. Asterisco.
7. Exceção.
8. Adivinhar.
9. Cabelereiro.
10. Afugentar.
11. Chuchu.
12. Ascensão.
13. Paralisar.
14. Bugiganga
15. Chique.
16. Estande.
17. Herege.
18. Descobrir.
19. Alisar.
20. Escassez.
21. Encurtar.
22. Mendigo.
23. Quilo.
24. Frigir.
25. Grogue.
26. Maneirar.
27. Mortadela.
28. Calabresa.
29. Prazeroso.
30. Pichar.
31. Reivindicar.
32. Tigela.
33. Xampu.
34. Analisar.
35. Zoar.
36. Fugir.
37. Sozinho.
38. Fragmentação
39. Catolicismo.
40. Convincente.
41. Substituir.
42. Adjetivo.
43. Duzentos.
44. Estresse.
45. Cachoeira.
46. Presépio.
47. Flexível.
48. Razão.
49. Misturar.
50. Iogurte.
51. Travesseiro.
52. Simplesmente.
53. Cadarço.
54. Exceder.
55. Bandeja.
56. Catequese.
57. Frágil.
58. Mesclar.
59. Concordar.
60. Despercebido.

ATIVIDADE COM TEXTOS DE TERROR/SUSPENSE:

Leitor: pessoa que irá ler o texto, sem contar o título e final.

Detetive: pessoa que irá anotar as palavras desconhecidas.

Investigador: pessoa que irá procurar no dicionário as palavras desconhecidas.

Adivinho: pessoa que irá adivinhar o final da história.

Sábio: pessoa que irá contar o que entendeu da história.

Depois da dinâmica, cada aluno irá criar sua própria história e apresentar para a turma.

Textos retirados da internet para a realização da dinâmica:

Aula de Matemática

Quando era criança, pouco mais de 10 anos, tinha feito um desenho no caderno de matemática. Não era um desenho qualquer. Tinha desenhado o diabo, mas não era isso que tornava o desenho especial. Quando era criança, ele sabia disso, mas com o tempo esqueceu.

Não lembrava mais do tempo que passou desenhando, de como tinha se esforçado e em como o diabo olhava para fora do papel. Na sua inocência, colocou esforço demais no trabalho, mas porque era inocente, percebeu a tempo. Sabia que o desenho era especial.

À noite, no seu quarto, ele podia sentir o desenho, mesmo estando na página final do seu caderno, dentro da mochila. Ele sentia que tinha feito alguma coisa errada e, como toda criança, não contou para ninguém. Mas não sabia o que fazer com ele.

O garoto sabia outras coisas. Sabia que o desenho não gostava de ficar fechado dentro do caderno. Que o desenho não gostou de ser desenhado. E sabia que o desenho era especial, mas não de um jeito bom. Tentava deixar a página aberta do caderno, escondendo quando passava algum colega de sala ou professor.

Ele sabia que o desenho do diabo no caderno de um garoto de 10 anos não era algo que outras pessoas achariam normal. Ao mesmo tempo, ele não ousava irritar o desenho. Porque sabia sem saber que apesar de estar preso no papel, ele

não ficaria preso para sempre. Por todo o resto do ano, o diabo se tornou a sua cruz e, todos os dias, o garoto se arrependia de ter desenhado. Todas as noites, se arrependia de seus pecados.

O ano passou e o garoto esqueceu. O caderno foi esquecido em um armário junto com outras lembranças da infância. Durante anos, o desenho ficou lá, preso dentro do caderno, embaixo de brinquedos e material escolar. Vinte anos sufocado e esquecido.

Hoje, arrumando o armário, ele encontrou o caderno. Com saudosismo, passou as páginas. Viu o desenho mas não se lembrou do que sabia. Esqueceu que o desenho não gostava de ficar preso dentro do caderno e esqueceu também o caderno, aberto em cima da mesa, antes de dormir.

Acordou, de repente, às 3 da manhã e se lembrou de tudo. Levantou e foi correndo até a sala para fechar o caderno. Mas o desenho não estava lá.

(Fonte: <http://contosmedo.blogspot.com.br/2014/04/conto-aula-de-matematica.html>)

Fantasmas Também Podem Lamber

Numa noite Alice ficou sozinha em casa, os pais tinham saído e eles só voltariam ao amanhecer. Ela já havia ficado algumas vezes sozinha em casa, e fizera tudo como sempre, fechou todas as portas e todas as janelas mas quando foi fechar uma das janelas ela se recusou a fechar. Alice não achou problema porque seu cachorro está ali para protegê-la e proteger a casa. O cachorro sempre ia dormir embaixo da sua cama. No meio da noite Alice acorda com um barulho vindo do banheiro, ela suspeita que são pingos vindo do chuveiro.

Alice acorda de novo com o barulho dos pingos, já assustada e com medo de ir ver o que era ela põe a mão embaixo da cama e verifica se o seu cachorro está ali, ela sente sua lambida e volta a dormir. Alice acorda de novo, mas com medo de ir no banheiro põe a mão embaixo da cama e sente a lambida novamente. Mas na quarta vez Alice fica curiosa e vai ao banheiro ver o que era, quando chega lá vê seu cachorro pendurado em um ferro do banheiro com a garganta cortada, e no espelho estava escrito com o sangue do seu cachorro: Fantasmas também podem lamber.

(Fonte: <http://vocetemmedodoescuro.blogspot.com.br/2012/05/fantasmas-tambem-podem-lamber.html>)

Perseguição

Meia noite, cansado e com sono, lá estava eu, andando pelas ruas sujas e desertas dessa cidade. Minhas únicas companhias eram a Lua e alguns animais de vida noturna. Num canto havia um cão e um gato tentando encontrar alimentos, revirando latas de lixo. Em outro ponto da rua, ratos entravam e saíam de um esgoto próximo à padaria da esquina. Eu estava tentando lembrar por que havia saído tão tarde do emprego, quando ouvi uns passos atrás de mim.

Caminhei mais depressa, sem olhar para trás. Comecei a tremer e a suar frio. Coração acelerado. Aqueles passos não paravam de me perseguir. Virei depressa. Não havia nada além de sombras. O medo aumentou. Ou eu estava enlouquecendo, ou estava sendo seguido por algo sobrenatural.

Corri desesperadamente. Parei na primeira esquina, ofegante. Olhei novamente. Nada! Continuei a andar, tentando manter a calma. Faltava pouco para chegar à minha casa.

Já mais tranquilo, parei, finalmente, em frente à minha porta. Peguei a maçaneta, ainda um pouco trêmulo devido ao susto e à corrida. Quando a girei, a porta não abriu. Provavelmente meus pais já estavam dormindo. Procurei minhas chaves em todos os bolsos que tinha. Não encontrei.

Os passos recomeçaram. O medo voltou em dobro. Estava meio tonto. Não conseguia manter-me de pé. O mundo girava vertiginosamente. Tentei gritar, mas a voz não veio. Aquele som se aproximava cada vez mais. Não havia saída. Juntei, então, todas as minhas forças e, num movimento brusco... Caí da cama e acordei!

(Fonte: <http://contosdepagomes.blogspot.com.br/2011/02/perseguiacao-paulo-andre-t-m-gomes-texto.html>)

ADIVINHAÇÕES E CHARADAS:

1. Na televisão cobre um país; no futebol, atrai a bola; em casa incentiva o lazer.
O que é? **A rede.**
2. O que mantém sempre o mesmo tamanho sem importar o peso? **A balança.**
3. Por que os loucos nunca estão em casa? **Porque vivem fora de si.**
4. O que detestamos na praia e adoramos na panela? **Caldo.**
5. O que cai de pé e corre deitado? **Chuva.**
6. O que sempre aumenta e nunca diminui? **A idade.**
7. O que voa mas não bate as asas? **O avião.**
8. Tem cabeça, tem dente, tem barba, não é bicho nem é gente, o que é? **Alho.**
9. O que é o que é, tem chapéu, mas não tem cabeça, tem boca mas não fala, tem asa mas não voa? **Bule.**
10. O que é que nasce grande e morre pequeno? **O lápis.**
11. O que a zebra disse para a mosca? **Você está na minha listra negra.**
12. O que é, o que é, que anda deitado e dorme em pé? **É o pé!**
13. O que o cirurgião e o matemático têm em comum? **Ambos vivem fazendo operações.**
14. Você está em uma sala escura com um único fósforo na mão, à sua frente tem uma vela, uma lamparina e uma pilha de lenha o que você acenderia primeiro? **O fósforo**
15. O Que o nadador faz para bater o recorde? **Nada.**
16. Qual a maior injustiça do Natal? **O Peru morre e a missa é do Galo.**
17. O que entra na água e não se molha? **A sombra**
18. O que mais se tira mas aumenta? **O buraco.**
19. O que anda com os pés na cabeça? **O piolho!**
20. O que a fechadura disse pra chave? **Vamos dar uma voltinha?**
21. O que o ponteiro grande do relógio disse para o ponteiro pequeno? **Um minuto, por favor.**
22. O que nasce a soco e morre a facada? **O pão.**
23. O que todo mundo tem, mas quando precisa vai ao mercado comprar? **Canela.**

O Que é o Que é

24. O que é o que é: Tem 5 dedos, mas não tem unha? **A luva.**
25. O que é o que é: Que quanto mais cresce menos se vê? **A escuridão.**
26. O que é, o que é: Quem está dentro nunca sai, quem está fora não quer entrar? **Cemitério.**
27. O que é o que é: Quanto mais eu tiro mais eu tenho? **Fotografias**
28. O que é o que é: Não tem olhos, mas pisca; não tem boca, mas comanda? **O semáforo**
29. O que é, o que é: Que mesmo atravessando o rio consegue não se molhar? **A Ponte**
30. O que é, o que é: É verde e não é capim. É branco e não é algodão. É vermelho e não é sangue. É preto e não é carvão? **Melancia.**
31. O que é, o que é: Que não se come, mas é bom para se comer? **Talher.**
32. O que é o que é: Nunca volta, embora nunca tenha ido? **O passado.**
33. O que é o que é? Subindo o sol, vai se encurtando, descendo o sol vai se alongando? **A Sombra.**
34. Tem coroa, mas não é rei, tem raiz, mas não é planta? **O Dente.**
35. O que é, o que é: De dia fica no céu e à noite fica na água? **A dentadura.**
36. O que é, o que é: Não tem pé e corre, tem leite e não dorme, quando para, morre? **O rio**
37. O que é, o que é: Tem no pomar e no seu paletó? **Manga**
38. O que é, o que é: É verde e não é planta, fala e não é gente? **Papagaio**
39. O que é, o que é: Com dez patas vai de lado, constelação tem o seu nome, não tem pescoço e é caçado porque é gostoso e se come? **Caranguejo.**
40. O que é, o que é: Todo mundo precisa, todo mundo pede, todo mundo dá, mas ninguém segue? **Conselho.**
41. O que é, o que é: Tem coroa mas não é rei, tem espinho mas não é peixe? **Abacaxi**
42. O que é, o que é: Corre em volta do pasto inteiro sem se mexer? **A cerca.**
43. O que é, o que é: Nunca passa, e sempre está na frente? **O futuro.**
44. O que é que correr pela casa toda e depois dorme num canto? **A vassoura.**
45. O que é, o que é: Trabalha tempo dobrado. Sempre de noite e de dia. Se teima em ficar parado, só com uma corda andaria? **O Relógio**

46. O que é, o que é: Todas as mães têm. Sem ele não tem pão. Some no inverno e aparece no verão? **O til (~)**
47. O que é o que é: Estou no início da rua, no fim do mar e no meio da cara? **A letra " r".**
48. O que é o que é: Quanto mais se aperta, mas pra fora fica? **O cinto.**
49. O que é o que é: Não tem pernas mas sempre anda? **O sapato.**
50. O que é o que é: Tem dente mas não tem boca. Não morde, mastiga ou come. É careca e tem cabelo? **O pente.**

ATIVIDADE COM POESIA:

Quatro alunos lerão as poesias em voz alta para a turma.

Depois cada um irá comentar sobre o que achou das poesias.

Depois dos comentários, cada um irá criar uma poesia e apresentar para a turma.

As poesias foram escolhidas devido à grande presença de figuras de linguagem e de palavras que não são utilizadas no dia-a-dia dos alunos.

Soneto de Fidelidade

Vinicius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Soneto de Separação

Vinicius de Moraes

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

Ou Isto Ou Aquilo

Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!
Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!
Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Autopsicografia

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração

ATIVIDADE COM MÚSICA:

Escutar as músicas “Índios” de Legião Urbana e “Epitáfio” de Titãs. Depois escolher uma parte da música para reinterpretar, seja por colagem, desenho, teatro e etc.

Índios

Legião Urbana

Quem me dera, ao menos uma vez,
Ter de volta todo o ouro que entreguei
A quem conseguiu me convencer
Que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano-de-chão
De linho nobre e pura seda.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Explicar o que ninguém consegue entender:
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
E fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez,
Que o mais simples fosse visto como o mais importante
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente.
Quem me dera, ao menos uma vez,

Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês -
É só maldade então, deixar um Deus tão triste.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.
Entenda - assim pude trazer você de volta prá mim,
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim
E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Acreditar por um instante em tudo que existe
E acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos obrigado.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.
Entenda - assim pude trazer você de volta prá mim,
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim
E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi.

Nos deram espelhos e vimos um mundo doente
Tentei chorar e não consegui.

Epitáfio

Titãs

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais e até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado as pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos com problemas pequenos
Ter morrido de amor
Queria ter aceitado a vida como ela é
A cada um cabe alegrias e a tristeza que vier

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr.

ATIVIDADE COM NOMES DE LIVROS E FILMES:

Cada aluno irá tirar um título do saquinho e irá interpretar através de mimica para a turma. O aluno que acertar dará sequência à atividade.

Se o aluno que acertou o título souber o nome do escritor da obra poderá escolher um aluno para interpretar no seu lugar.